

MEMÓRIA DA OFICINA DE AJUSTE DA METODOLOGIA – DRP -

31/03 A 04/04/200

A **Oficina de Ajuste de Metodologia – DRP** teve por objetivo a construção de uma metodologia para se conhecer a forma de praticar agricultura familiar neste Território e, ao mesmo tempo, capacitar a Equipe Técnica que irá realizar este diagnóstico, no âmbito do Projeto **Articulação para a geração e transferência de tecnologias, produtos e serviços de base ecológica para Território Centro-Sul de Sergipe – MDA**, projeto financiado pelo MDA e Embrapa e que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento endógeno desta Região.

A Programação do Evento, conforme apresentada em anexo, consistiu de uma abertura e composição de mesa com as presenças do Articulador do Território Alessandro Guimarães Aragão; João Daniel - MST; Nicolau Schaun, Edmar Ramos de Siqueira e Edson Diogo Tavares – Embrapa; Delmo Naziazeno – Emdagro; Henrique Souza – IPBA; Nunes e Cida – FETASE. As palavras que marcaram o tom dessas falas iniciais foram: potencialidades do Brasil; regiões com renda deprimida; territorialidade; agricultura familiar; novas formas de intervenção, participação e construção coletiva.

Na seqüência foi apresentado e discutido o projeto que organiza as buscas das potencialidades e demandas do Território visando a proposição de um Plano que atenda as demandas com base nas potencialidades da região. Especificamente são cinco as metas que orientam a estratégia das ações: ajuste de uma metodologia para o DRP – objeto desta oficina; execução deste DRP; levantamento das potencialidades da agricultura familiar da região; levantamento das demandas neste mesmo sentido e, a quinta meta, a proposição do Plano de atendimento. Houve um bom debate e um momento produtivo de levantamento das dúvidas e inquietações relacionadas ao objeto de estudo.

À tarde teve a continuidade dos debates e o dia se encerrou de uma forma não planejada, mas, de excelente aproveitamento e pertinência, que foi uma explanação do Nicolau Shaun sobre a filosofia de atuação da extensão rural do Brasil

No segundo dia da programação houve apresentação dos dados secundários sobre o Território pelo pesquisador Marcos Aurélio Silva, da Embrapa Tabuleiros Costeiros, com base em um banco de dados georreferenciados elaborado por uma Equipe de excelência na área de geoprocessamento, liderada por Daniela Pinheiro Bitencurti Ruiz-Esparza; Juan Manuel Ruiz-Esparza Aguilar e Laura Jane Gomes. Este banco de dados ficou de excelente qualidade e ótima aplicação prática, com

um mapa geral de ocupação da terra e vários outros dos diversos temas relacionados à ocupação da terra no Território.

Na seqüência foi apresentada a palestra sobre os solos da região, quando o pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros Lafayette Franco Sobral analisou os atributos, as potencialidades e as limitações desses solos: baixa fertilidade natural, baixa capacidade de armazenamento de água, solos profundos, presença de coesão e erosão laminar e áreas de relevo suave.

À tarde foram realizadas palestras sobre os recursos hídricos do Território, ministrada pelo Superintendente dos Recursos Hídricos de Sergipe, Ailton Francisco da Rocha e, na seqüência, e uma outra apresentação pela Professora Laura Jane, sobre a cobertura florestal da região. As conclusões foram semelhantes às do diagnóstico do projeto: estado bem degradado dos recursos hídricos e florestais do Território.

No terceiro dia da programação, Henrique Souza, do Instituto de Permacultura da Bahia, abordou os aspectos importantes do processo da agricultura familiar a ser considerados na realização do DRP. Houve uma grande participação de todas as pessoas, tanto na identificação de um cenário desejável a ser atingido pela agricultura familiar do Território, quanto do método a ser seguido para a montagem deste cenário. A situação ideal será o restabelecimento da cobertura florestal em níveis satisfatórios e o método é aquele que se convencionou denominar de jardinagem florestal. Consiste na adoção de princípios corretos do ponto de vista humano e ecológico e, que pode trazer, sem onerar e alterar o método da praticar agricultura familiar, a restauração da cobertura florestal.

No quarto dia da oficina. Delmo Naziazeno, Iracema Maria Silva Fontes e Marielze, da Emdagro, fizeram um resgate do instrumental teórico e prático do método DRP e, propiciaram um bom entendimento sobre essas ferramentas.

No quinto e último dia houve um delineamento da metodologia a ser aplicada na construção do DRP do Território Centro Sul de Sergipe que consistiu das seguintes etapas:

1. Objetivo do DRP: identificar as potencialidades, limitações e demandas da agricultura familiar no Território.
2. Locais: o DRP como amostragem do Território será aplicado em duas comunidades representativas de cada um dos 15 municípios que o compõem:

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	CONTATO	TELEFONE
1. Arauá	Progresso	Domingos Aderivan Rosário da Fonseca	

2. Arauá	Sucupira	Pedro Oliveira Neto	
3. Boquim	Muriçoca	Ronaldo Almeida Silva	
4. Boquim	Colônia Boquim	Anaclécia Madalena Almeida Borges	
5. Cristinápolis	Assentamento São Francisco	Arampio Santana	
6. Cristinápolis	Assentamento São Roque		
7. Estância	Povoado Mato Grosso	Reginaldo Firmino dos Santos	9938-6213
8. Estância	Caio Prado	José Alberto Félix	8805-3132
9. Indiaroba	Colônia Sergipe	José Martins do N. Neto	
10. Indiaroba	Joélia Lima	Laudinete Alves dos Santos	9937-5070
11. Itabaianinha	Campinhos	José Lorenzo Neto	
12. Itabaianinha	Diamante	Lourival Ribeiro da Costa	
13. Itaporanga			
14. Itaporanga			
15. Lagarto	Assentamento 22 de Novembro	João Francisco Rodrigues	*
16. Lagarto	Quirino	Evandro Silva	8129-3014
17. Pedrinhas			
18. Pedrinhas			
19. Salgado	Assentamento Tupancy	Maria José O. Santos	
20. Salgado	Quebrados 1	Cácio dos Santos	8116-5630
21. Sta Luzia Itanhy	Mocambo	Joel Batista de Oliveira	
22. Sta Luzia Itanhy	Acampamento Cleonice Alves	Luiz Carlos de Souza	
23. São Cristóvão	ASAM	Ricardo Thairon dos Santos	9137-0292
24. São Cristóvão	Assentamento Projeto Casulo	Zeferino Santana Souza	8115-5582
25. Riachão do Dantas	Palmares	Ariosvaldo Santna Fontes	3641-1029
26. Riachão do	Vivaldo Vivedo	Romeu Vieira dos	3641-5162

Dantas		Santos	
27. Tomar do Geru	Coxingó	João Batista Diniz	8832-0820
28. Tomar do Geru	27 de Abril	José Diógenes	9929-4991
29. Umbaúba	Imbé	Manoel Lima de Macedo	9965-5782
30. Umbaúba	Assentamento Mangabeira	Marcos Ramos da Silva	9908-3218

- 9911-1661; 9953-2303 (Pessoal); 3636-5006 (Orelhão); 9976-3695 (Recado).

4) O que se vai levantar?

Entraves e potencialidades da agricultura familiar por meio de questionário a ser preparado pelo NÚCLEO TÉCNICO DO TERRITÓRIO com as seguintes premissas: 1. pesquisa participativa; 2. enfoque sistêmico; 3. rapidez e agilidade; 4. caráter mais qualitativo do que quantitativo; 5. baixo custo operacional e 6. atividade constante.

Roteiro básico:

1) Informações gerais

População:

Número de famílias na comunidade.

Número de pessoas na família.

Tamanho da propriedade.

Sobrecarga.

Tendência à fragmentação.

Infraestrutura

Ensino.

Saúde.

Comércio.

Estradas.

Eletricidade.

Nutrição e saúde.

Intoxicações.

Histórico de exploração.

Questão da água.:

Existe tendência à diminuição da água pluvial e fluvial?

2) Quais os três principais problemas vivenciados pelos agricultores?

Esta pergunta aberta é feita no início para que a resposta seja espontânea e não influenciada pelas questões que vêm na seqüência. É também uma forma de checar as hipóteses formuladas.

3) Comercialização:

Destino da produção.

- Formas de pagamento.
- Compradores e vendedores.
- 4) Descrição do sistema de produção:
 - Autoconsumo.
 - Culturas.
 - Criações de animais.
 - Mercado:
 - Distribuição espacial e temporal dos cultivos e das criações.
 - Seqüência e consórcios de cultivos.
 - Racionalidade do sistema durante o ano (produção autoconsumo x produção comercial).
 - Distribuição de mão-de-obra durante o ano (familiar interna; picos de mão-de-obra; contratação).
 - Croquis do sistema de produção
- 5) Base técnica de produção
 - Insumos (quais, quantidade recomendada x custos).
 - Empregos (onde?).
 - Equipamentos.
 - Como e quando foram adquiridos?
 - Importância relativa.
 - Manutenção.
 - Evolução da produtividade.
- 6) Solo
 - Erosão.
 - Compactação.
 - Retirada de nutrientes pelas plantas.
 - Peso de cada item acima na degradação do solo.
 - Causas principais da degradação do solo.
- 7) Pragas e doenças
 - É realmente uma questão crucial?
 - Principais pragas e doenças.
 - Causas principais.
 - Evolução da infestação x utilização dos agrotóxicos.
 - Problemas de sanidade animal.

As conclusões:

1. Participaram da oficina 30 agricultores, representando as comunidades que participarão do DRP; 14 técnicos da Emdagro, representando a extensão rural dos municípios que compõem o Território; 04 técnicos do MST e 02 da ICEFASE; dois consultores: Nicolau e Henrique, que participaram durante toda a oficina; mais os componentes do Núcleo Técnico do Território, consistindo de um público médio de 55 pessoas.

2. A proposta da oficina, e a sua programação foram muito bem recebidas e, a lógica do projeto foi ao longo do tempo sendo compreendidas, até que mais para o final das atividades, finalmente, todos(as) diziam de pronto, quais eram as cinco metas do projeto: realizar oficina para ajustar metodologia e capacitar Equipe para aplicá-lo; realizar o DRP; levantar as potencialidades e as demandas do processo de agricultura familiar neste Território e, finalmente propor um plano para atender estas demandas com base nas potencialidades
3. O entrosamento dos(as) participantes foi muito bom e o nível da discussão foi excelente.
4. O clima foi bom para o entrosamento, pois, desde o início se chamou atenção para não se buscar culpados para os problemas eventualmente detectados, fora do âmbito do processo de agricultura familiar da região. Deveríamos chamar a responsabilidade para cada um de nós, pois, neste caso teríamos condições de formular propostas de solução que também estivessem ao nosso alcance de propor e executar. Este aspecto foi muito importante.
5. A avaliação geral do Evento foi muito favorável: altos percentuais de excelente e bom e, baixíssimos índices de regular e zero índice de ruim. A avaliação com uma única palavra também foi muito interessante, a pergunta era "com uma só palavra avalie como foi a Oficina": inovador, ótimo; entusiasmo, participativo...
6. Pela percepção dos participantes da oficina e dos elementos trazidos pelos palestrantes a situação dos recursos naturais do Território merece, realmente, muita atenção.
7. O DRP deverá procurar identificar fatores que sejam os mais transversais para que, agindo sobre eles, vários outros problemas possam ser resolvidos automaticamente.
8. Os instrumentos recomendados para a realização do DRP foram o **Mapa Falado**, a **Caminhada Transversal** e o questionário, apresentado anteriormente, a ser adaptado pelo **Núcleo Técnico do Território**.

Anexo:

OFICINA DE AJUSTE DA METODOLOGIA - DRP

Primeiro Dia – 31/03/2008

09h:30 Abertura

10h:30 Palestra do Projeto: **"Articulação para a geração e transferência de tecnologia, produtos e serviços, de base ecológica, para o desenvolvimento endógeno do Território Rural Centro-Sul de Sergipe – MDA".**
Edmar Ramos de Siqueira – Embrapa

- 11h:30 Debates
 12h:30 Almoço
 14h:00 Palestra do Projeto: "A filosofia da extensão no Brasil".
Nicolau Schaun – Embrapa
 15h:30 Café
 15h:45 Debates
 17h:30 Encerramento do Primeiro Dia

Segundo Dia (Manhã) – 01/04/2008

- 08h:00 Palestra: "Uso do solo no Território Rural Centro-Sul de Sergipe".
Marcos Aurélio Santos da Silva - Embrapa
 09h:30 Café
 10h:00 Palestra: "Os solos do Território Rural Centro-Sul de Sergipe".
Lafayette Franco Sobral - Embrapa
 12h:00 Almoço

Segundo Dia (Tarde) – 01/04/2008

- 14h:00 Palestra: "Os recursos hídricos do Território Rural Centro-Sul de Sergipe".
Ailton Francisco da Rocha – SEMARH – Sergipe
 15h:30 Café
 15h:45 Palestra: "A cobertura florestal do Território Rural Centro-Sul de Sergipe, MDA".
Laura Jane - UFS
 18h:00 Encerramento do Segundo Dia

Terceiro Dia (Manhã) – 02/04/2008

- 08h:00 Mini-Curso: "Informações importantes do DRP para orientar sistemas de produção familiar no Território Rural Centro-Sul de Sergipe".
Henrique Souza – Instituto de Permacultura da Bahia
 09h:30 Café
 10h:00 Mini-Curso: "Informações importantes do DRP para orientar sistemas de produção familiar no Território Rural Centro-Sul de Sergipe".
Henrique Souza – Instituto de Permacultura da Bahia
 12h:00 Almoço

Terceiro Dia (Tarde) – 02/04/2008

- 14h:00** Mini-Curso: "**Informações importantes do DRP para orientar sistemas de produção familiar no Território Rural Centro-Sul de Sergipe**".
Henrique Souza – Instituto de Permacultura da Bahia
- 15h:30** Café
- 16h:00** Mini-Curso: "**Informações importantes do DRP para orientar sistemas de produção familiar no Território Rural Centro-Sul de Sergipe**".
Henrique Souza – Instituto de Permacultura da Bahia
- 18h:00** Encerramento do Terceiro Dia

Quarto Dia (Manhã) – 03/04/2008

- 08h:00** Palestra: "**Extensão ou Comunicação Rural no Território Rural Centro-Sul de Sergipe**".
Nicolau Schaun - Embrapa
- 09h:30** Café
- 10h:00** Mini-Curso: "**Técnicas de Aplicação de DRP no Território Rural Centro-Sul de Sergipe**".
Delmo Naziazeno - Iracema Maria Silva Fontes - Marielce Santos Figueredo - Emdagro
- 12h:00** Almoço

Quarto Dia (Tarde) – 03/04/2008

- 14h:00** Mini-Curso: "**Técnicas de Aplicação de DRP no Território Rural Centro-Sul de Sergipe**".
Delmo Naziazeno - Iracema Maria Silva Fontes - Marielce Santos Figueredo – Emdagro
- 15h:30** Café
- 16h:00** Mini-Curso: "**Técnicas de Aplicação de DRP no Território Rural Centro-Sul de Sergipe**".
Delmo Naziazeno - Iracema Maria Silva Fontes - Marielce Santos Figueredo - Emdagro
- 18h:00** Encerramento do Quarto Dia

Quinto Dia (Manhã) – 04/04/2008

- 08h:00** Palestra: "**Formatação da proposta de DRP para o Território Rural Centro-Sul de Sergipe**".

**Delmo Naziazeno - Iracema Maria Silva
Fontes - Marielce Santos Figueredo -
Emdagro**

09h:00 Trabalho em Grupo
11h:15 Café
11h:30 Plenária Final
12h:00 Almoço